

A Intercom em Sintonia com a Sociedade: Balanços dos Últimos Congressos

Margarida M. Krohling Kunsch
Escola de Comunicações e Artes - USP

INTERCOM 92

O XV Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação - Intercom 92, promovido pela Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e pela Faculdade de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior, teve lugar nas dependências dessa Escola, em São Bernardo do Campo, SP, de 14 a 17 de outubro de 1992, com participantes de todo o Brasil. Centrado no tema "Comunicação e meio-ambiente", ele contou com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e de algumas empresas privadas do país.

Além do XV Ciclo de Estudo Interdisciplinares da Comunicação, evento principal do congresso, realizaram-se paralelamente o III Mix da Comunicação, reuniões dos Grupos de Trabalho (GTs) da Intercom, debates sobre as Organizações Não-Governamentais (ONGs) e a Comunicação, Comunicações Livres e a apresentação de Projetos de Iniciação Científica.

O III Mix da Comunicação, evento anual da Faculdade de Comunicação Social do IMS, que em 1992 se integrou ao Congresso Intercom, adotou a mesma temática central do congresso. Tendo como eixo o tema "Comunicação e qualidade de vida", abordou durante as sessões previstas subtemas importantes como: criação publicitária em rádio e qualidade de vida; políticas de comunicação empresarial e meio-ambiente; marketing e qualidade de vida; o que as empresas estão fazendo; a mídia e o meio-ambiente; e as políticas do Estado para o meio-ambiente.

Os 14 GTs por área de interesse constituíram o espaço por excelência dos pesquisadores, que apresentaram um total de 73 textos, cuja diversidade temática foi bastante representativa dos atuais estudos do campo da comunicação.

O espaço aberto pela Intercom às ONGs buscou permitir a troca de idéias dos participantes do Congresso anual e do Mix da Comunicação com os militantes dessas entidades sobre a nova ordem social e econômica que está sendo colocada em todo o mundo.

Durante o Intercom 92 foi fundada a Associação Global de Desenvolvimento Ambiental, que tem como mantenedora a Associação dos Ex-Alunos do Instituto Metodista de Ensino Superior. Seus integrantes são ambientalistas que abraçam a causa ecológica desde 1979, data da realização da Primeira Semana Ecológica do IMS, e estão ligados a projetos de desenvolvimento sustentado.

A sessão de Iniciação Científica, inaugurada neste congresso, ofereceu um espaço para apresentação, discussão e intercâmbio de metodologia e resultados de pesquisa por parte dos estudantes das Faculdades de Comunicação Social em suas diferentes habilitações. Foram apresentados 19 trabalhos. Trata-se de uma oportunidade única para o florescimento de novos pesquisadores da comunicação e para a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

Comunicação e meio-ambiente

A Intercom sempre procurou trazer para o debate, durante seu congresso anual, temas emergentes, na tentativa de contribuir para a abordagem científica das grandes questões contemporâneas, colocadas em pauta pela sociedade. E, nesse ano de 1992, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio-ambiente e Desenvolvimento, a Eco-Rio 92, o mundo inteiro foi chamado a se conscientizar da necessidade de repensar as relações de convivência entre os homens e a natureza, entre pobres e ricos, e de lutar pela sobrevivência do planeta. A Intercom aliou-se a esse grande acontecimento internacional e suscitou a reflexão sobre o que a área de comunicação pode e deve fazer com vistas a uma nova consciência ecológica da sociedade.

Há que se pensar a comunicação nesse contexto. O que os pesquisadores dessa área têm feito? Qual o papel da comunicação para que os acordos celebrados sejam efetivamente cumpridos? É possível alguma mudança comportamental a favor da conservação e manutenção dos recursos naturais sem a comunicação? Qual a importância da comunicação no processo educativo? Foram essas e muitas outras questões que o XV Congresso da Intercom também discutiu, tendo procurado motivar a realização de pesquisas que poderão ajudar a humanidade a repensar a qualidade de vida na terra.

Estamos vivendo, de acordo com Lester Brown, "o início da Revolução Ambiental", depois de a economia mundial já ter passado pela Revolução Agrícola e pela Revolução Industrial. Segundo Brown, "a Revolução Ambiental será bem sucedida se conseguir levar a economia global a uma nova rota de desenvolvimento ambientalmente sustentável que possa oferecer maior segurança à economia, estilos de vida mais saudáveis e melhores condições humanas em nível mundial". A Revolução Ambiental já pode ser percebida nas ações de diversos segmentos da sociedade civil, como, por exemplo, as ONGs, as associações ambientalistas, as empresas que têm um trabalho de preservação ambiental, além das políticas estatais nessa área.

Torna-se imperativo o engajamento da universidade em todo esse processo, mediante o incentivo da pesquisa científica em todos os campos do conhecimento, que poderão contribuir para que essa Revolução Ambiental realmente se concretize.

No caso específico da comunicação, pode-se constatar uma carência de estudos mais sistematizados em termos científicos. É evidente a importância

da comunicação para uma consciência ambiental. No entanto, nem todos os integrantes da comunidade acadêmica têm demonstrado preocupação e motivação para levar a efeito projetos de pesquisa nesse sentido.

Embora a temática seja relativamente nova, havendo muito a ser discutido e elaborado dentro das universidades para que a comunicação possa efetivamente exercer o seu papel de agente de mudança em prol da comunidade na questão ecológica, o referencial reunido pelo congresso servirá de base às discussões que ora se iniciam com a publicação de "Comunicação e meio-ambiente". Este livro marcará mais uma vez o pioneirismo da Intercom, já que não existe obra com esta temática específica no conjunto da bibliografia brasileira de comunicação.

A Intercom, ao liderar essa discussão em âmbito nacional, por meio de uma reunião científica, proporcionou aos participantes e posteriormente a toda comunidade, mediante a publicação dos principais trabalhos apresentados nesse XV Congresso, a oportunidade de uma reflexão sobre a importância da comunicação em todo o processo educativo, na luta pelo desenvolvimento e pela conservação do meio-ambiente, que toda a sociedade tem que assumir.

INTERCOM 93

Com a realização do XVI Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação de 3 a 7 de setembro de 1993, em Vitória, ES, a Intercom acrescentou mais um capítulo na sua história, em parceria com mais uma universidade brasileira, a Universidade Federal do Espírito Santo, trazendo para o debate um tema da maior atualidade: "Transformações da comunicação: ética e técnicas".

O congresso anual da Intercom simboliza a dinâmica da vida da entidade, que, atenta às transformações mundiais, procura levar à discussão na reunião científica nacional temas específicos e emergentes, por meio do evento principal - o Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Este é realizado ininterruptamente desde 1978, tendo sido abordados os seguintes assuntos: Estratégia para o ensino de comunicação (1978); Modos de comunicação e classes subaternas (1979); Estado, populismo e comunicação no Brasil (1980); Comunicação, hegemonia e contra-informação (1981); Impasses e desafios da pesquisa em comunicação (1982); Novas tecnologias de comunicação: implicações políticas, impacto sócio-econômico (1983); Estado, sociedade civil e meios de comunicação (1984); Comunicação e educação: caminhos cruzados, hoje e amanhã (1985); Comunicação para o desenvolvimento (1986); Democracia, comunicação e cultura (1987); Comunicação rural (1988); Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana (1989); 40 anos de TV no Brasil (1990); Sistemas de comunicação e identidades na América (1991); Comunicação e meio-ambiente (1992).

Além desse evento principal, a Intercom, como fomentadora e articuladora da produção científica da área de comunicação no Brasil, abre espaço para eventos paralelos, Grupos de Trabalhos (Gts) dos mais diversos campos de interesse temático, e propicia o florescimento dos jovens pesquisadores, por meio da sessão de Iniciação Científica.

Os resultados dos debates ocorridos nesses encontros são publicados posteriormente sob a forma de livros, co-editados com empresas de grande

penetração no mercado livreiro nacional, o que assegura a socialização das informações resgatadas e das recomendações surgidas.

Para a realização dos seus congressos e ciclos de estudos interdisciplinares da comunicação a Intercom tem recebido apoio financeiro de órgãos públicos (CNPq, FINEP, FAPESP) e da iniciativa privada, assim como o apoio logístico e institucional das universidades e do governo estadual e municipal local.

O XVI Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação representou um marco na história da Intercom, tanto pela sua perfeita organização quanto pela riqueza de conteúdo científico. Para fundamentar a temática central, contou-se com a presença de eminentes expositores (pesquisadores / professores e profissionais atuantes do mercado de trabalho) de todas as áreas da Comunicação, nacional e internacionais (Alemanha, Espanha, Estados Unidos e Portugal), que trouxeram uma visão do que está ocorrendo no mundo no contexto das "Transformações da comunicação: ética e técnicas".

Nos 17 Grupos de Trabalhos foram inscritos 172 textos resultantes de pesquisas das mais diferentes áreas da Comunicação numa perspectiva pluralista e interdisciplinar. A Sessão de Iniciação Científica contou com a apresentação de 32 trabalhos de estudantes de graduação. O IV Endocom - Encontro de Documentação em Comunicação fez uma demonstração da Base de Dados Brasileira de Pesquisa e as Políticas de Comunicação (Portdata) do Portcom, com acesso on-line, e do CD-Rom das Bases de Dados de Rede Latino-Americana de Documentação em Comunicação. Os encontros de Professores de Teoria da Comunicação e dos Editores da Revista Brasileira de Comunicação e a sessão de Comunicações Livres, com 30 trabalhos apresentados, integraram a dinâmica desta reunião técnico-científica.

Transformações da comunicação: ética e técnicas

A reflexão sobre as transformações da comunicação e as suas implicações no nível da ética nos leva a considerar a realidade crucial em que estamos vivendo hoje. Se, por um lado, há todo um aparato tecnológico avançado, de outro deparamos com um quadro desolador no campo da ética e dos valores morais.

Os meios de comunicação, em nome do vale-tudo para marcar pontos de audiência, aumentar o número de venda por exemplares e conquistar consumidores/usuários, deixam de lado valores e sua responsabilidade social.

Com a acentuada recessão econômica, houve uma desintegração do princípio ético que deve nortear a vida e o comportamento das pessoas. Por isso, hoje, vemos estampados em jornais e revistas artigos que falam da ética nos negócios, na televisão, na política etc. O fato é que há um descompasso entre o desenvolvimento e o comportamento ético.

O mundo contemporâneo sofre inúmeras transformações em todos os campos possíveis (econômico, político, social, cultural, religioso, ecológico, legal etc.). Nesse contexto, a mola propulsora que permite viabilizar todo o processo de mudança é a comunicação. Esta assume uma importância fundamental, graças a todo um aparato tecnológico que supera as fronteiras continentais.

O avanço tecnológico por que passam telecomunicações, imprensa, rádio, televisão, computadores, facsímiles, transmissões via satélite impele

a sociedade a um novo comportamento e, conseqüentemente, a um novo processo comunicativo social com inúmeras implicações éticas e morais.

As tecnologias apontadas pela informática estão definitivamente revolucionando as comunicações. Os exemplos são evidentes nas indústrias culturais, na multimídia, na televisão (interativa, por cabo e de alta definição) e na convergência das telecomunicações com televisão, cinema, fotografia, editoração eletrônica, imprensa, etc. O processo de globalização mundial delinea um novo perfil da agência de publicidade e da empresa de comunicação do futuro. Todos esses fatos impactantes estão provocando novas formas de sociabilidade e novas posturas dos agentes comunicacionais, com fortes implicações ao nível da ética.

O estudo sobre as transformações da comunicação permite dimensionar o assunto para os aspectos da ética profissional, relacionada diretamente com a formação dos profissionais da comunicação, os códigos de ética dos meios de comunicação, a legislação de comunicação em vigor no país, os valores culturais e morais transmitidos, que estabelecem as bases da vida social e as filosofias públicas da comunicação.

A área de comunicação no Brasil é respaldada institucionalmente por legislação específica e por códigos de ética capazes de assegurar os direitos e os deveres do cidadão e de nortear o comportamento dos profissionais e das emissoras de comunicação.

Finalmente, o debate sobre a ética e a tecnologia da comunicação nos leva a uma questão mais profunda, que é a redefinição do papel dos comunicadores na sociedade da informação contemporânea, em contraste com as fronteiras sociais existentes. A luta contra a miséria é também uma questão ética e política. É justo o princípio de exclusão, do extermínio de segmentos sociais que se presencia na mídia impressa e eletrônica? Onde está a integridade, que é uma condição que exige coerência entre o que se diz e o que se pratica pelas pessoas? Como os meios de comunicação estão se posicionando frente à ética do discurso e à ética da ação? "A ética diz ao homem como e dentro de que parâmetros ele deve agir. As técnicas determinam o que ele deve fazer".

Pensar a comunicação a serviço da sociedade, buscando as transformações que ela exige, sob a égide dos princípios éticos, deve ser a preocupação de todos nós, profissionais, professores, pesquisadores e estudantes da comunicação.